

ANÁLISE

Queda nos preços dos alimentos teria ocorrido mesmo sem aumento do juro

JOÃO SABOIA
ESPECIAL PARA A FOLHA

O Copom voltou a aumentar ontem a taxa básica de juros da economia (Selic).

A razão é a mesma de sempre: as altas dos preços que ameaçam o não cumprimento da meta inflacionária do ano, de 4,5%, com tolerância de dois pontos percentuais para mais ou para menos.

O comportamento da taxa neste ano lembra o ocorrido em 2008, quando sofreu aumento contínuo devido às pressões inflacionárias do início do ano, só recuando a partir de janeiro de 2009, quando o país sofria fortes reflexos da crise econômica.

Assim como em 2008, as pressões inflacionárias deste ano estão muito influencia-

das por aumento nos preços dos alimentos que, segundo o IBGE, seriam “decorrentes, em grande parte, de problemas climáticos neste ano”.

Em outras palavras, combate-se a inflação causada principalmente por choques de oferta com o remédio adequado para choques de demanda.

Vejamos os números do IPCA. Ao fechar o primeiro semestre de 2010, a inflação mensal de junho foi zero, ou seja, não houve inflação naquele mês. Por outro lado, no trimestre encerrado em junho ela atingiu 1%.

No acumulado do ano, ela atinge 3,1% e, nos últimos 12 meses, 4,8%. Portanto, o ritmo inflacionário deste ano anda muito próximo da meta de 4,5%.

Os três principais itens do IPCA —alimentação, transporte e habitação— representam mais da metade do peso no cálculo do índice.

Desses, apenas a alimentação contribuiu acima da média do IPCA, atingindo 4,5% no primeiro semestre.

O aumento da habitação foi de 2,2%, enquanto os transportes subiram só 1,5%.

No caso da educação o aumento semestral foi de 5,6%, nas despesas pessoais, 4,2%, no vestuário, 3,3%, e na saúde, 3,1%. Esses quatro itens representam cerca de um terço do IPCA.

A aceleração inflacionária do início do ano foi claramente revertida a partir de maio, quando o preço dos alimentos passou a contribuir para a queda da inflação.

Em junho, por exemplo, houve redução de 0,9% nos preços dos alimentos. Por sinal, a queda foi generalizada —ocorreu nas 11 regiões cobertas pelo IPCA.

O movimento de queda da inflação continua forte neste mês, conforme mostram os resultados do IPCA-15 divulgados recentemente.

Os preços dos alimentos permanecem em queda e o ritmo de crescimento dos preços dos itens não alimentícios é muito baixo. O IPCA deverá ser negativo neste mês.

Caminhamos, portanto, para o cumprimento da meta inflacionária de 2010.

O mesmo item que a ameaçou no início do ano está agora contribuindo favoravelmente. A maior ironia nesse caso é que a queda nos preços dos alimentos teria acontecido mesmo sem o aumento da taxa Selic.

JOÃO SABOIA é diretor do Instituto de Economia da UFRJ.